

A reforma cartográfica de Delisle: comparação entre o manuscrito da Torre do Tombo e a *Dissertação* publicada pela Academia de Ciências

Rafael Henrique de Oliveira

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
rafa.oliveira@usp.br

Jorge Pimentel Cintra

Museu Paulista da Universidade de São Paulo
jpcintra@usp.br

Resumo:

O escrupuloso trabalho do cartógrafo francês Guillaume Delisle (1675–1726) de reformulação da carta do globo, tendo o método astronômico de observação de longitudes como apoio, é reputado como um dos primeiros desenvolvimentos da cartografia moderna. Tendo em conta o impacto dessa reformulação na cartografia portuguesa, o presente artigo tem como objetivo comparar duas versões de sua *Dissertação*: uma versão manuscrita localizada nos arquivos da Torre do Tombo, Portugal, e uma versão tipografada publicada pela Academia de Ciências francesa em 1722. Como apoio para dirimir dúvidas acerca da acurácia dos dados textuais, utilizam-se os mapas do mundo e da América Meridional produzidos como apêndices da *Dissertação* de Delisle. A partir da classificação e contagem das discrepâncias entre as versões, é possível identificar a versão portuguesa como aquela mais próxima do conteúdo original do trabalho. Conclui-se, portanto, pela necessidade de ler o trabalho e as fontes de Delisle para além daquilo contido nos textos publicados.

Palavras-chave:

Guillaume Delisle, Reforma da Cartografia mundial, Cartografia francesa, Cartografia portuguesa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Abstract :

The scrupulous work of the French cartographer Guillaume Delisle (1675 - 1726) in reformulating the world map based on the astronomical method of observation of longitudes is considered as one of the first developments of modern cartography. Regarding the impact of this reformulation on Portuguese cartography, described in quantitative terms in previous work, this paper aims to compare two versions of his *Dissertation*: a handwritten version found in the archives of *Torre do Tombo*, Portugal, and a typographed version published by the French Academy of Sciences in 1722. The world map and the South America map produced from the *Dissertation* are used as support to solve doubts about the accuracy of the textual data. From the classification and counting of the discrepancies between the versions, it is possible to identify the Portuguese version as being closer to the original content of Delisle's work. Therefore, this work concludes that there is a need to read the work and the sources of Delisle beyond what is contained in the published texts.

Keywords:

Guillaume Delisle, Reform of the world cartography, French cartography, Portuguese cartography, *Torre do Tombo* Archives.

Introdução - A reforma cartográfica de Delisle

O cartógrafo francês Guillaume Delisle (1675– 1726, Figura 1), nomeado Primeiro Geógrafo Real da França no ano de 1702, é reconhecido como um dos precursores da cartografia moderna e um reformador da geografia. (TODIÈRE,

1878, p. 2018; SCHRADER, 1907, p. 40; VERNE, 1879, p. 4) . Dando continuidade aos métodos iniciados por seu mestre, o astrônomo Giovanni Domenico Cassini¹, Delisle desenvolveu escrupuloso trabalho de integração e ponderação, em escala global, de relatos de observações astronômicas, roteiros de viajantes, portulanos e cartas de escala local. Seu revolucionário e proeminente trabalho é o primeiro esforço metódico de remodelamento da carta do mundo contando com um conjunto de longitudes observadas astronômicamente (pressupostas mais acuradas) ao redor do mundo, corrigindo os principais erros da cartografia de sua época e aproximando a representação do globo às suas formas reais em grau jamais visto até aquele momento.

O processo de plágio movido por Delisle, ainda aos 26 anos e com o apoio de seu pai, o historiador Claude Delisle, contra Jean-Baptiste Nolin, um dos cartógrafos mais reputados de seu tempo, foi um dos primeiros momentos de exposição do grande apuro de Delisle na seleção de fontes, nos estudos geográficos e na composição de suas cartas (DAWSON, 2000, p. 31). O objeto de disputa era um mapa do mundo publicado por Nolin em 1700 sob o título *Le Globe Terrestre*. A família Delisle apontou que muitas das novas representações e informações geográficas² introduzidas por Nolin teriam sido copiadas de um esboço de mapa-múndi elaborado por Guillaume alguns meses antes da publicação do mapa em discussão. Perante um conselho de notáveis selecionado para interrogar os disputantes, Delisle demonstrou maior domínio das informações recolhidas acerca de novas descobertas pelo globo, das técnicas utilizadas para sua composição do mapa e dos princípios da Geografia. Como resultado, o conselho decidiu a favor de Guillaume e ordenou a destruição dos originais do mapa de Nolin. Contudo, o resultado mais importante deste caso foi o estabelecimento de Delisle como autoridade na produção de cartas (PEDLEY, 2005, p. 107-109).

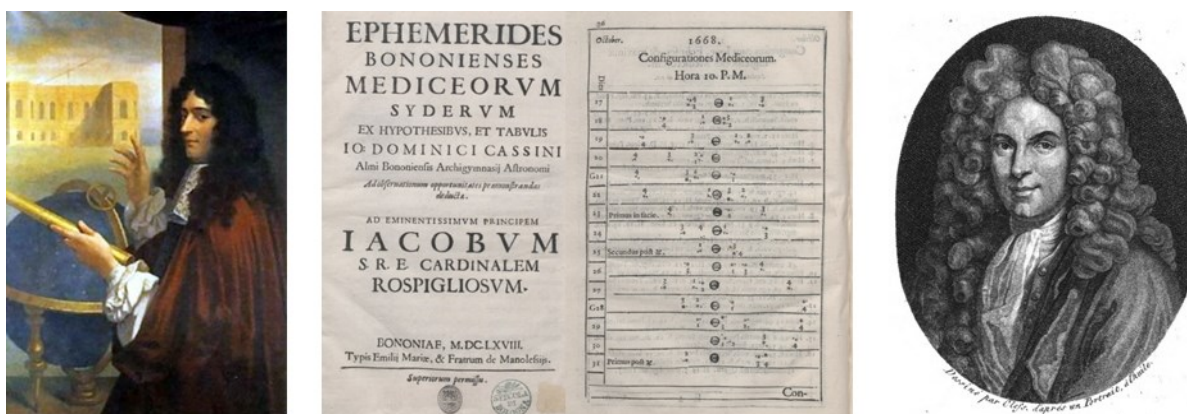


Figura 1- Da esquerda para a direita: a) Giovanni Domenico Cassini (1625-1712); b) frontispício e página das efemérides de Cassini; c) Guillaume Delisle (1675 – 1726). Fonte: elaborado a partir de BNF (2019).

¹ Giovanni Domenico Cassini (1625-1712), astrônomo italiano naturalizado francês responsável pela publicação das tábuas de Efemérides (1688), isto é, previsões das ocultações dos satélites de Júpiter para a cidade de Paris (MORAES, 1984, p. 24). Uma vez que a diferença em longitude é equivalente a uma diferença horária entre localidades, a publicação dessas tabelas viabilizou a medição relativamente acurada de longitudes de diferentes partes da Terra (longitudes ditas observadas astronômicamente).

² De forma concreta: localização da foz do rio Mississipi e representação da Califórnia como península em vez de ilha (PEDLEY, 2005, p. 107).

Como ápice de seu esforço reformador, apresentou em 27 de novembro de 1720, perante a Academia de Ciências de Paris, uma *Dissertação* intitulada *Détermination géographique de la situation et de l'étendue des différentes parties de la terre* (em tradução livre, *Determinação geográfica da posição e da extensão de diferentes partes da Terra*, Figura 2), obra na qual apontava os principais desvios da cartografia corrente e as respectivas correções, sempre rigoroso quanto às fontes para tais considerações. O produto cartográfico imediato dessa reforma foi o mapa intitulado *Mappe-monde à l'usage du Roy* (*Mapa do mundo para uso do Rei*). Nos anos posteriores, Delisle também publicou mapas de países e continentes derivados dessa reforma, usualmente identificados pela inscrição “para uso do Rei” em seus cartuchos³. A *Dissertação* só seria publicada pela Academia de Paris no ano de 1722, em uma compilação dos trabalhos apresentados em 1720.

DES SCIENCES. 365
DETERMINATION GEOGRAPHIQUE
DE LA SITUATION ET DE L'ETENDUE
DES
DIFFERENTES PARTIES DE LA TERRE.
Par M. DELISLE l'Ainé.

A YANT eu ordre de la Cour de dresser une Carte générale du Monde pour l'usage du Roi, je l'ai exécuté, & S. A. R. Monseigneur le Duc d'Orléans a bien voulu dérober quelques moments à ses grandes occupations, pour écouter le précis des raisons que je crois devoir exposer à la Compagnie sur la construction de cet ouvrage. Les Astronomes, principalement depuis l'établissement de l'Académie Royale des Sciences, ont toujours regardé l'avancement de la Géographie & de la Navigation, comme un des principaux fruits de leurs Observations, & ils ont eu soin de publier les résultats de ces mêmes Observations, pour servir à perfectionner ces deux sciences. Le P. Riccioli, dans son excellent Ouvrage de la Géographie réformée, avoit même tenté de concilier les mesures & les distances de tous les pays & de tous les tems, avec les Observations du sien, pour faciliter par là l'usage de la Géographie & la pratique de la Navigation. Mais il ne paroit pas être entré dans un assez grand détail pour une recherche si considérable. Car pour l'usage de la Géographie, on ne peut pas profiter des distances rapportées par les Anciens, ni les comparer avec celles de nos Modernes, sans entrer dans une critique scrupuleuse du parallèle des Villes anciennes avec les modernes, ce que le P. Riccioli n'a pas fait. Et dans la pratique de la Navigation on ne peut pas non plus profiter des distances par Mer d'un lieu à un autre, si

17 Novembre 1720.
Ccc

DES SCIENCES. 365
DETERMINATION GEOGRAPHIQUE
DE LA SITUATION ET DE L'ETENDUE
DES
DIFFERENTES PARTIES DE LA TERRE.
Par M. DELISLE l'Ainé.

A YANT eu ordre de la Cour de dresser une Carte générale du Monde pour l'usage du Roi, je l'ai exécuté, & S. A. R. Monseigneur le Duc d'Orléans a bien voulu dérober quelques moments à ses grandes occupations, pour écouter le précis des raisons que je crois devoir exposer à la Compagnie sur la construction de cet ouvrage. Les Astronomes, principalement depuis l'établissement

17 Novembre 1720.

Figura 2 - Primeira página e trecho inicial da versão da *Dissertação* publicada pela Academia de Ciências. Fonte: elaborado a partir de BNF (2019).

O impacto do trabalho de Delisle na Cartografia Portuguesa

Como destacado por Jaime Cortesão (CORTESÃO, 1963, 2, p. 165), o trabalho de Delisle foi a primeira grande tentativa de remodelar a carta da Terra e teve grande repercussão em Portugal por apontar, de forma explícita no texto e no mapa, os erros recorrentes na cartografia portuguesa. Mostrando ciência de sua responsabilidade política enquanto

³ Cita-se como exemplos desses produtos da reforma de Delisle: *Hémisphère oriental / Hémisphère occidentale dressé em 1720 pour l'usage particulier du Roy, sur les observations astronomiques et géographiques rapportées la même année dans l'Histoire et les mémoires de l'Académie Royale des Sciences* (1720), *Carte de la France dressée pour l'usage du Roy* (1721), *Carte de l'Amérique dressée pour l'usage du Roy* (1722), *Carte de l'Afrique dressée pour l'usage du Roy* (1722), *Carte d'Asie pour les usages du Roy, sur les mémoires envoyés par le czar à l'Académie royale des Sciences* (1723), *Carte d'Europe dressée pour l'usage du Roy* (1724) (DAWSON, 2000, p. 256-257).

Primeiro Geógrafo Real, Delisle apontava de forma assertiva, como se mostra a seguir, desvios na representação dos limites de fronteiras entre países e suas implicações diplomáticas:

Ásia: as ilhas Molucas, situadas no sudeste asiático, estariam 7° a Oeste da Linha Demarcatória definida pelo Tratado de Saragoça, continuação daquele de Tordesilhas, e, por consequência, seriam por direito portuguesas (DELISLE, 1720, p. 350). As cartas correntes (nomeadas por Delisle como “cartas comuns”) apresentavam enorme erro na representação dessas ilhas, colocando-as 14° a Leste da linha demarcatória. Delisle não afirma em sua Dissertação, mas Portugal já havia pago uma considerável soma a Castela por este território (CORTESÃO, 1963, 2, p. 165), ou seja, 350.000 ducados de ouro, por um território que lhe pertencia de acordo com o referido tratado.

América Meridional: o Cabo do Norte, limite setentrional da ocupação portuguesa na América Meridional, estaria posicionado 3°20' a Oeste da Linha definida pelo Tratado de Tordesilhas. Delisle também estabelece que o cabo de Santa Maria, extremo meridional das terras portuguesas, estaria a 4° a Oeste linha demarcatória (DELISLE, 1720, p. 350). Destarte, Delisle questiona explicitamente a ocupação portuguesa da região da foz dos rios Amazonas e da Prata, invadindo terras castelhanas e também, no caso do Cabo do Norte, de interesse da França (CORTESÃO, 1963, 2, p. 165) Contudo, apesar de seu conhecido apuro no levantamento de dados tanto geográficos quanto históricos, políticos e antropológicos, Delisle não menciona o Tratado de Utrecht (1713-1715), que estabelecia como portugueses a Colônia do Sacramento e o Oiapoque, e assim ratificava os direitos da Coroa portuguesa no Amazonas e refreava interesses franceses nessa região (CORTESÃO, 2006, 1, p. 21).

Dada a clara importância política das conclusões do cartógrafo francês, o rei português D. João V prontamente solicitou cópia da *Dissertação*, primeiro movimento no sentido de renovação dos atrasados métodos da cartografia lusitana. Como desdobramentos imediatos, o rei incentivava a reformulação do ensino e da prática cartográfica em Portugal e contrata os astrônomos italianos Carbone e Capassi. Além disso, envia os padres Capassi e Diogo Soares (chamados padres matemáticos) para a observação de longitudes astronômicas em diferentes localidades de seu reino, ordena a construção de novos observatórios, concretamente o de Lisboa, e a fabricação e compra de instrumentos mais modernos (para observações astronômicas e de medição de tempo) (CORTESÃO, 1963, 2, p. 167).

Materiais de estudo

Como parte de um trabalho mais amplo sobre a reforma cartográfica de Delisle, a presente pesquisa inicialmente considerava apenas o texto apresentado na seção anterior, tipografado e publicado pela Academia de Ciências em 1722 em um compilado de trabalhos apresentados no ano de 1720⁴. Contudo, pesquisas em diferentes bases de dados

⁴ Publicado em *Histoire de l'Academie Royale des Sciences, année 1720, avec les mémoires de Mathématique et de Physique pour la même année – tirés des registres de cette Academie*, páginas 365 a 384. Impresso em Paris, na casa de impressão real, no ano de 1722. Reuniu trabalhos de Física Geral, Anatomia, Química, Geometria, Geografia, Astronomia, Botânica, entre outras ciências.

realizadas em 2018 permitiram a localização de uma segunda versão do trabalho de Delisle. Essa versão encontra-se na coleção dos Condes de Linhares nos arquivos da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal (Figura 3). É possível que a cópia solicitada por D. João tenha relação com essa versão da Dissertação, uma vez que o trecho no qual Delisle questiona a ocupação da foz do Prata pelos portugueses está sublinhado.

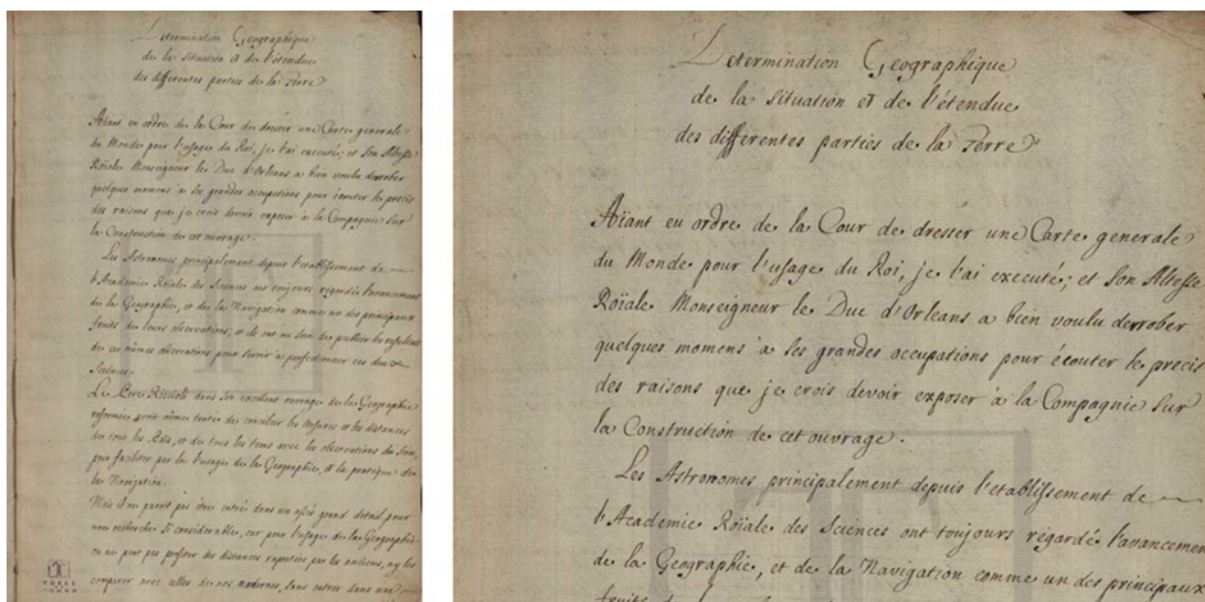


Figura 3 - Primeira página e trecho inicial da versão manuscrita da *Dissertação*. Fonte: elaborado a partir de ANTT (2019).

O conteúdo da *Dissertação* pode ser classificado, do ponto de vista cartográfico, em dois grupos principais:

- Localidades ditas “fixadas”: pontos cujas longitudes foram obtidas a partir de observação astronômica, ou seja, de forma considerada acurada. Como definido pelo rei Luís XIII, em 1634, para as cartas francesas, utiliza-se o meridiano da Ilha do Ferro como origem para as longitudes, com apenas uma exceção que utiliza o meridiano de Paris como referência. Ressalta-se que na maior parte dos casos Delisle afirma fixar localidades, mas não traz o valor de suas coordenadas.
- Distâncias entre localidades: distâncias tomadas em graus ou léguas (usualmente francesas, de 20 ao grau) tomadas de portulanos ou relatos de viajantes considerados mais confiáveis. São acompanhadas pelo rumo (com precisão de 11,25°, menor divisão) com o qual foram tomadas.

Os materiais cartográficos utilizados neste trabalho são os mapas de Delisle produzidos a partir de sua reforma. O primeiro deles é o mapa anexo à *Dissertação*, o *Mappemonde à l'usage du Royde* 1720 (Figura 4). Trata-se de uma

carta em projeção estereográfica equatorial⁵ e de dimensões iguais a 43,5 x 76,5 cm, com versão digitalizada disponível na plataforma Gallica da Biblioteca Nacional da França. O segundo mapa utilizado é o *Carte d'Amérique dressée pour l'usage du Roy* (1722), mapa de 68 x 49 cm em projeção estereográfica equatorial⁶ e também disponível digitalmente na plataforma Gallica. Esses mapas permitiram a conferência de dados da Dissertação e a realização de estudos de acurácia cartográfica na América Meridional.

Inicialmente, o presente artigo recupera resultados de trabalho anterior para descrever o ganho em acurácia na representação da América Meridional no trabalho de Delisle. Busca-se, assim, reafirmar sua importância como elemento de discussão diplomática. Em um segundo momento, como ponto central deste artigo, descrevem-se as diferenças entre as duas versões da *Dissertação* de Delisle. O método consiste na comparação textual por meio da tipificação e contagem das discrepâncias identificadas, a fim de definir relações de cópia entre os textos. Ressalta-se que não se define *a priori* um dos textos como sendo o original. Quando necessário, para dirimir dúvidas, foram confrontadas as informações textuais com aquelas cartografadas nos mapas selecionados.

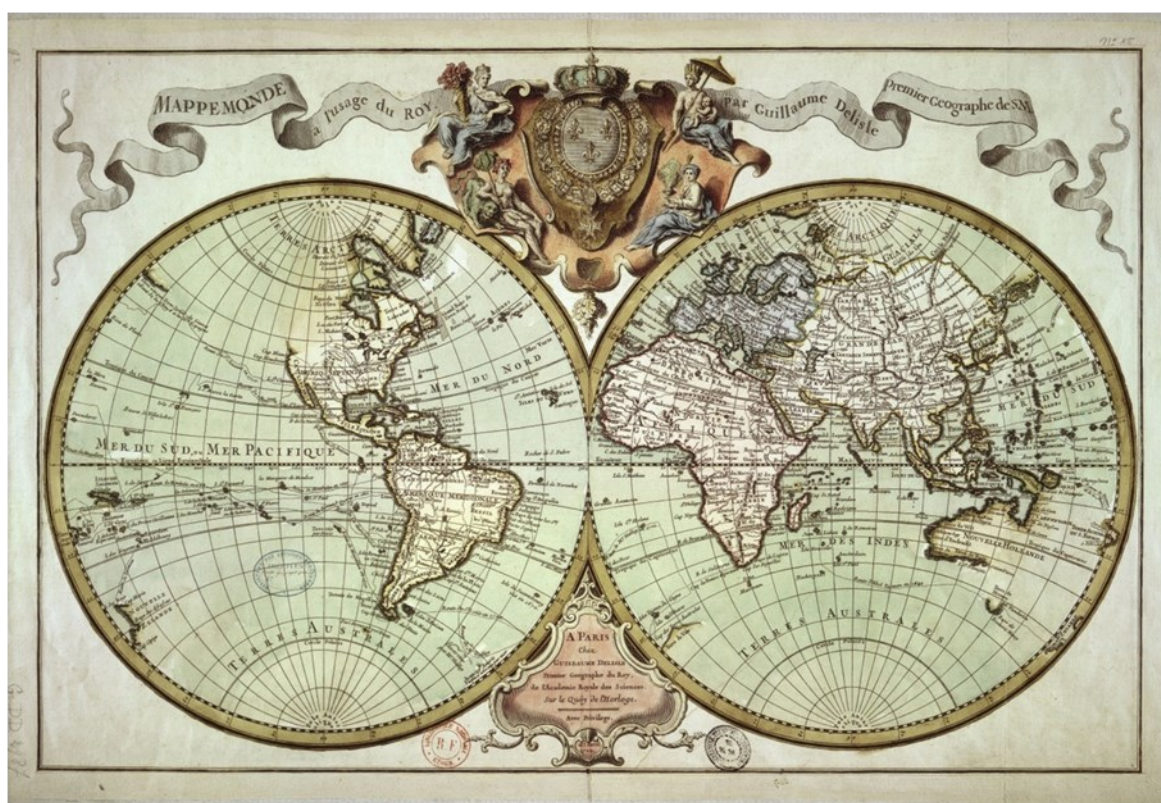


Figura 4 - *Mappe monde à l'usage du Roy* (1720). Fonte: BNF (2019).

⁵ Deduz-se com a aplicação das regras para definição de projeções cartográficas de Gaspar (2005, p.307).

⁶ *Ibidem*, p. 307.



Figura 5 - *Carte d'Amérique dressée pour l'usage du roi (1722).* Fonte: BNF (2019).

Análise cartográfico-matemática dos dados de Delisle para a América Meridional

Em trabalho apresentado no 3º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica (OLIVEIRA, CINTRA e ALMEIDA, 2016), fez-se uso de ferramentas de cartografia digital e de técnicas para estudo de mapas antigos para a análise cartográfico-matemática dos mapas derivados da reforma de Delisle com enfoque na América Meridional.

Para as feições e dimensões mais relevantes (no caso do trabalho em questão, o traçado do rio Amazonas e a extensão longitudinal do continente), realizou-se a comparação com cartas anteriores do mesmo período e com mapas atuais. Para a quantificação da acurácia (exatidão e precisão) das coordenadas, fez-se uso da cartografia matemática para análise de pontos selecionados ao longo do continente, incluindo aqueles observados astronomicamente na região (Tabela 1).

Tabela 1 – Localidades fixadas por Delisle na América Meridional. Fonte: adaptado de OLIVEIRA, CINTRA e ALMEIDA (2016).

Nome Atual	Longitude (Ilha do Ferro)	Latitude	Fonte das coordenadas
Martinica	-	-	Observações do Pe. Feuillé, 1704-5
Cartagena	-	-	Observações do Pe. Feuillé, 1704-5
Porto Belo	-	-	Observações do Pe. Feuillé, 1704-5
Ilha de Antônio Vaz (Recife)	343,67	-	Observações de Marcgraf, 1638
Caiena	324,50	-	Observações da Academia Francesa
Estreito de Magalhães	-	-	Observações da Academia Francesa

Como primeiro resultado, verificou-se a correção introduzida por Delisle de 7,2° na extensão longitudinal da América Meridional. Os mapas da época superestimavam (Figura 6) essa dimensão devido a erros recorrentes na cartografia portuguesa que tendiam a representar seu território mais a Leste em relação à posição real e em posição mais favorável quando considerada a linha demarcatória. Tendo em conta que a extensão longitudinal da América do Sul é de 46,5°, sabe-se que os mapas da época superestimavam esse valor e nota-se, pelos valores da Figura 6, que o próprio Delisle superestimava em 7,2°; depois, reduziu demasiadamente no mapa de 1703, subestimando em 3° (possuindo coordenadas acuradas apenas para a costa Leste como é possível ver pelas datas de observação na Tabela 1), para finalmente, com coordenadas astronômicas nas proximidades das duas extremidades longitudinais, cometer um pequeno erro de 1,2°.

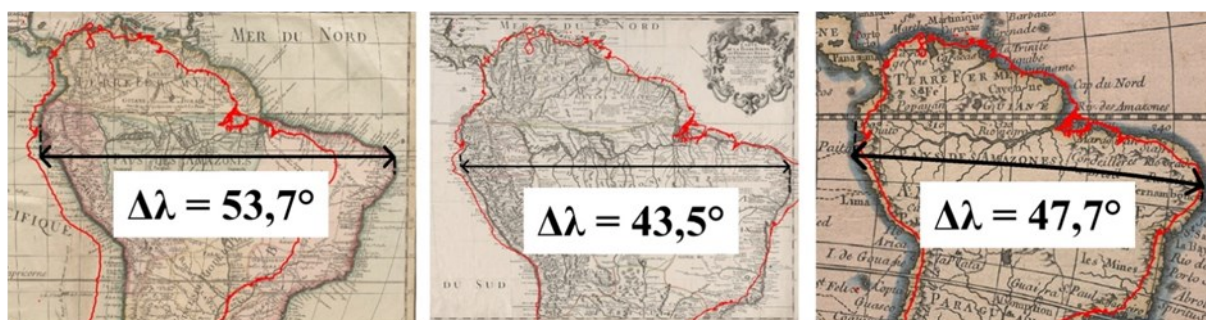


Figura 6 - Da esquerda para a direita, representação da extensão longitudinal da América do Sul em mapas de Delisle: a) Mapa de 1700; b) Mapa de 1703; c) *Mappe monde* de 1720. Fonte: elaborado a partir de BNF (2019).

Para o estudo da acurácia (exatidão e precisão), considerou-se a extração das coordenadas em vinte e seis pontos notáveis do mapa antigo (incluindo os pontos fixados) e sua comparação com coordenadas extraídas em mapa de referência (mapa atual, tendo sido empregado o *Google Maps* para o presente caso). O resultado em acurácia (erros em longitude dados em graus) é apresentado na Figura 7, na qual é possível identificar considerável erro (superior a 2°) na foz do rio da Prata. Nota-se que esse erro é favorável às pretensões portuguesas, sendo a real extrapolação da linha de Tordesilhas maior do que a calculada e representada no mapa por Delisle. Apesar dos erros na foz do Prata,

no Rio de Janeiro e em Santa Fé de Bogotá, concluiu-se que o cartógrafo francês realizou considerável melhora na representação do continente, apresentando erro médio em longitude (erro sistemático) de 0,23° e desvio padrão (imprecisão) de 1,14°, valores baixos para a cartografia da época como apresentado em CINTRA e OLIVEIRA (2013, p. 10).

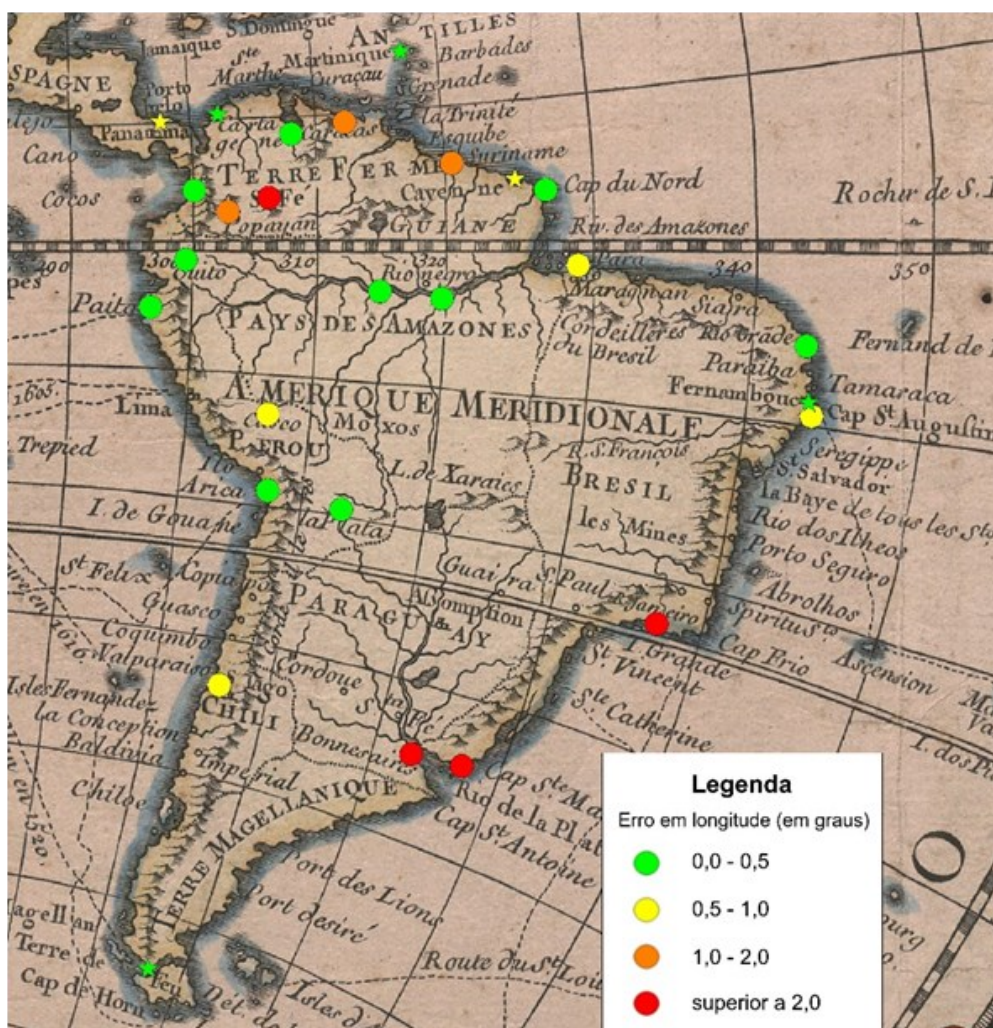


Figura 7 - Erros em longitude no *Mappe monde* para localidades da América Meridional. Fonte: elaborado a partir de BNF (2019).

Comparação entre as versões

Uma vez quantificada a correção na representação da América Meridional promovida por Delisle, faz-se a comparação entre as duas versões do texto de Delisle apreciadas na presente pesquisa. Os dois documentos foram lidos comparativamente e as discrepâncias entre eles foram tabeladas. Além disso, de forma a ser possível extrair informações acerca de relações de precedência/cópia entre os textos, realizou-se a tipificação dessas diferenças de acordo com as seguintes classes:

- Divergências em valores numéricos: alteração nos valores de distâncias, rumos ou coordenadas, normalmente fruto de erro em cópia.
- Divergência em texto: alteração de palavras, podendo haver considerável modificação de sentido (provável erro do copista) ou mera troca por sinônimo.
- Trocas de ordem: informações existentes nos dois textos, mas em ordem de apresentação distinta.
- Omissões: informações existentes em apenas uma das versões.

Além de tipificada nos termos apresentados, as discrepâncias são classificadas em alteradoras ou não alteradoras de sentido. De forma complementar, os documentos cartográficos foram utilizados para dirimir eventuais dúvidas e verificar a coerência entre os dados textuais das duas fontes e as informações cartografadas. A Tabela 2 apresenta as discrepâncias identificadas na comparação entre os textos. Nessa tabela, a coluna “Página” apresenta o número da página na versão francesa (f) e na versão portuguesa (p), ressaltando-se que há erro de sequência na numeração das páginas da versão francesa e optou-se por preservar os números como impressos. As colunas “Versão francesa” e “Versão portuguesa” contêm os trechos como apresentados nos respectivos documentos. Eventuais adições ao texto original, realizadas para se dar contexto aos trechos selecionados, são apresentadas entre colchetes. A coluna “Tipo de discrepância e interpretação” traz, além da classe atribuída, uma interpretação para essa ocorrência considerando as dificuldades associadas à atividade de cópia e o contexto das obras. Além disso, cada discrepância em cada trecho está numerada segundo sua ordem de ocorrência.

A considerável frequência de omissões na versão francesa ou, visto por outro ângulo, acréscimos na versão portuguesa (sete ocorrências) permitem sustentar a hipótese de que esta versão que analisamos pode não ser fiel ao trabalho de Delisle e que a cópia portuguesa foi feita a partir de outra versão. Não seria razoável supor que o copista português teria introduzido informações, muitas vezes coerentes com as informações contidas nos mapas, ao trabalho o francês. Ou seja, é possível inferir que a versão portuguesa se baseou em uma outra versão da *Dissertação* de Delisle, possivelmente preliminar e assim anterior à versão de 1722.

Tabela 2 – Discrepâncias identificadas entre as versões e sua classificação. Fonte: os autores, a partir de Delisle (1722).

Página	Versão francesa	Versão portuguesa	Tipo de discrepância e interpretação
366 (f) 2 (p)	"Par exemple, le Portulan de Jacque Colomb, celui de Vankeulen et les autres conviennent que de Malte à Alexandrie il y a 283 lieues de 20 au degré, en cinglant à l'Est Sud-est, ce qui donne sous ce parallèle 15 degrés 58 minutes entre ces deux places, à quelques minutes ⁽¹⁾ près du résultat des observations de M. de Chazelles, qui mettent 5 ou 6 degrés moins que les Cartes Ordinaires."	"Par exemple, le Portulan de Jacque Colomb, celui de Vankeulen et les autres conviennent que de Malte à Alexandrie il y a 283 lieues de 20 au degré, en cinglant à l'Est Sud-est, ce qui donne sous ce parallèle 15 degrés 58 minutes entre ces deux places, à 11 minutes ⁽¹⁾ près du résultat des observations de M. de Chazelles, qui mettent 5 ou 6 degrés moins que les Cartes Ordinaires."	⁽¹⁾ Divergência em valor numérico com alteração de sentido. Possível simplificação na versão francesa, uma vez que não é plausível supor uma invenção do número de minutos do copista português.
366 (f) 3 (p)	"De la même Isle de Malte, au lieu de 110 lieues que les Cartes communes marquent jusqu'à Tripoli de Barbarie, il n'y a suivant ces portulans que 53 lieues, en tirant au Sud un quart à l'Ouest, ce qui donne, à peu de chose près ⁽²⁾ la situation respective de ces deux places conclue par les Observation du P. Feuillée."	"De la même Isle de Malte, au lieu de 110 lieues que les Cartes communes marquent jusqu'à Tripoli de Barbarie, il n'y a suivant ces portulans que 53 lieues, en tirant au Sud un quart à l'Ouest, ce qui donne précisément ⁽²⁾ la situation respective de ces deux places conclue par les Observation du P. Feuillée."	⁽²⁾ Divergência em texto com ligeira alteração de sentido, praticamente substituído por precisamente
368 (f) 4 (p)	"J'ai trouvé que cette partie de la Méditerranée [les Côtes de la Méditerranée] où j'ai employé ces Portulans sans le secours des observations, était du moins aussi différente des Cartes Ordinaires que l'autre où j'ai été appuyé par les mêmes Observations, puisque de Tripoli au bout du Détroit de Gibraltar, j'ai trouvé la différence de 7 degrés sur 26, et que la largeur de cette Mer Nord et Sud depuis le fonds du Golfe de Lyon jusqu'à Alger en Barbarie, s'est trouvée pareillement plus petite de 3 degrés ou 75 lieues sur 230 qu'elle n'est dans ces Cartes, conformément à la distance que Strabon marque de 5000 stades entre ces deux Côtes. Ainsi la Ville de Gibraltar se trouve par ces mesures Occidentales au Méridien de Paris de 7 degrés 30 minutes, et l'Alger Orientale d'un degré 25 minutes, la latitude de la première Ville étant de 36 degrés 10 minutes, et celle de la dernière de 36 degrés 32 minutes, plus grand de 3 degrés que pas les Cartes ordinaires." ⁽³⁾	"J'ai trouvé que cette partie de la Méditerranée [les Côtes de la Méditerranée] où j'ai employé ces Portulans sans le secours des observations, était du moins aussi différente des Cartes Ordinaires." [omite todo o restante] ⁽³⁾	⁽³⁾ Omissão na versão portuguesa, possivelmente em decorrência de simplificação ou mais provavelmente, descuido no momento da cópia, já que essas informações são relevantes para a feitura do mapa.
368 (f) 5 (p)	"[...] du Golfe d'Issus, où est Alexandrète, jusqu'au détroit d'Hercule, qui est celui de Gibraltar, il n'y a que 25 mille stades qu'il évalue à 700 par degré, calcul ⁽⁴⁾ approchant de ce résultat."	"[...] du Golfe d'Issus, où est Alexandrète, jusqu'au détroit d'Hercule, qui est celui de Gibraltar, il n'y a que 25 mille stades qu'il évalue à 700 par degré, calcul très ⁽⁴⁾ approchant de ce résultat."	⁽⁴⁾ Omissão de termo na versão francesa sem grande alteração de sentido.
369 (f) 5 (p)	"Car ces Portulans mettent du Détroit de Gibraltar au Cap Sainte-Marie 40 lieues entre l'Ouest-Nord-Ouest et le Nord-Ouest quart d'Ouest, de là 18 lieues et demie à l'Ouest au Cap Saint-Vincent, et de là enfin 37 ⁽⁵⁾ lieues entre le Nord et le Nord quart à l'Est jusqu'au Cap de Roque situe à l'entrée de la Barre de Lisbonne, ce qui revient parfaitement aux 3 degrés 19 minutes qui doivent rester jusqu'à cette ville."	"Car ces Portulans mettent du Détroit de Gibraltar au Cap Sainte-Marie 40 lieues entre l'Ouest-Nord-Ouest et le Nord-Ouest quart d'Ouest, de là 18 lieues et demie à l'Ouest au Cap Saint-Vincent, et de là enfin 31 ⁽⁵⁾ lieues entre le Nord et le Nord quart à l'Est jusqu'au Cap de Roque situe à l'entrée de la Barre de Lisbonne, ce qui revient parfaitement aux 3 degrés 19 minutes qui doivent rester jusqu'à cette ville."	⁽⁵⁾ Divergência em valor numérico, provável erro de cópia dada a semelhança entre os algarismos trocados: 7 por 1.
371 (f) 7 (p)	"On y verra [à la Reduction de la Carte] aussi que les longitudes de Stokholm et d'Upsal y sont marquées sur les Observations faites par M. Vallerius en 1715 ⁽⁶⁾ ..."	"On y verra [à la Reduction de la Carte] aussi que les longitudes de Stokholm et d'Upsal y sont marquées sur les Observations faites par M. Vallerius en 1715 ⁽⁶⁾ ..."	⁽⁶⁾ Divergência no ano, em claro erro de cópia, por omissão de dígito na data.

<p>371 (f) 8 (p)</p>	<p>"Le terme des découvertes au Nord du Spitzberg est la pointe de Purchas à 82 degrés, et la Nouvelle Isle de Fero⁽⁷⁾ à 82 degrés 25⁽⁸⁾ minutes à 150 lieues près du pole."</p>	<p>"Le terme des découvertes au Nord du Spitzberg est la pointe de Purchas à 82 degrés, et la Nouvelle Isle de Fer⁽⁷⁾ à 82 degrés a 5⁽⁸⁾ minutes à 150 lieues près du pole."</p>	<p>⁽⁷⁾ Divergência em texto, com alteração de sentido (Ilha do Ferro, nas Canárias, em oposição à Ilha Faroe, ao Norte da Escócia). A cópia portuguesa está errada. ⁽⁸⁾ Divergência em valor numérico, com possível omissão do dígito 2 na versão portuguesa.</p>
<p>372 (f) 9 (p)</p>	<p>"J'ai remarqué la situation de l'Islande sur le rumb de vent et les distances de nos Côtes aux différents endroit de cette Isle marqués dans les Portulans. Ces distances revienent assez à l'Observation fait ele 31 Janvier 1580 par Jean Bocholt de la fin d'une Eclipse totale de Lune à Bested, principale Forteresse⁽⁹⁾ de cette Isle, comparée à l'Observations que Tycho fit de la fin de la même Eclipse à Uranibourg, dont le résultat donne la différence des Méridiens de 34° 7' 30".⁽¹⁰⁾"</p>	<p>"J'ai remarqué la situation de l'Islande sur le rumb de vent et les distances de nos Côtes aux différents endroit de cette Isle marqués dans les Portulans. Ces distances revienent assez à l'Observation fait ele 31 Janvier 1580 par Jean Bocholt de la fin d'une Eclipse totale de Lune à Bested, château⁽⁹⁾ de cette Isle, comparée à l'Observations que Tycho fit de la fin de la même Eclipse à Uranibourg, dont le résultat donne la différence des Méridiens de 67 degrés 52 minutes.⁽¹⁰⁾"</p>	<p>⁽⁹⁾ Divergência em texto com pequena alteração textual: troca de principal fortaleza por castelo. Nessa ilha há fortaleza, mas não castelo. ⁽¹⁰⁾ Divergência em valor numérico de coordenada, com claro erro de cópia na versão portuguesa, conhecendo-se o valor da longitude através dos mapas, muito próxima do valor da versão francesa. Deve-se notar que a latitude de Bested (aproximadamente 65,5°) está próxima do valor presente na versão portuguesa, o que poderia explicar o erro cometido.</p>
<p>373 (f) 10 (p)</p>	<p>"Les découvertes ont été poussées de ce côté-là [les Côtes du Détroit de Davis à la partie Occidentale du Groenland] de jusqu'au Détroit de Smith, à 78⁽¹¹⁾ degrés le latitude [...]"</p>	<p>"Les découvertes ont été poussées de ce côté-là [les Côtes du Détroit de Davis à la partie Occidentale du Groenland] de jusqu'au Détroit de Smith, à 18⁽¹¹⁾ degrés le latitude [...]"</p>	<p>⁽¹¹⁾ Divergência em valor numérico de coordenada, com claro erro de cópia na versão portuguesa, novamente troca de 7 por 1.</p>
<p>374 (f) 11 (p)</p>	<p>"Prenant un milieu entre toutes ces Observations [les Observation de l'Eclipse de Lune du 23 Septembre 1577 à Mexico, à Los Angeles, à Veracruz, à Uranibourg et à différentes Villes d'Espagne] et supposant Uranibourg Oriental à Paris de 10 degrés 30 minutes, et Madrid Occidental de 6 degrés, comme il résulte des Observations de l'Académie, Mexique sera a 275 degrés 15 minutes⁽¹²⁾, et la Veracruz à 278 degrés 45 minutes de longitude [...]"</p>	<p>"Prenant un milieu entre toutes ces Observations [les Observation de l'Eclipse de Lune du 23 Septembre 1577 à Mexico, à Los Angeles, à Veracruz, à Uranibourg et à différentes Villes d'Espagne] et supposant Uranibourg Oriental à Paris de 10 degrés 30 minutes, et Madrid Occidental de 6 degrés, comme il résulte des Observations de l'Académie, Mexique sera a 275 minutes⁽¹²⁾, et la Veracruz à 278 degrés 45 minutes de longitude [...]"</p>	<p>⁽¹²⁾ Divergência em valor numérico de coordenada, com claro erro de cópia na versão portuguesa, em que o autor não reparou que os minutos estão excedendo o valor 59 / 60.</p>
<p>350 (f) 12 (p)</p>	<p>"On verra bientôt que les Moluques tombaient dans le partage des Portugais, contre la situation que les Cartes ordinaires donnent à ces Isles. Mais il n'est pas de même de la Colonie que les Portugais ont établie à l'embouchure de la Rivière de la Plate.⁽¹³⁾"</p>	<p>"On verra bientôt que les Moluques tombaient dans le partage des Portugais, contre la situation que les Cartes ordinaires donnent à ces Isles. Mais il n'est pas de même de la Colonie que les Portugais ont établie à l'embouchure de la Rivière de la Plate.⁽¹³⁾"</p>	<p>⁽¹³⁾ Único trecho sublinhado na versão portuguesa, dada a sua importância para as pretensões de Portugal.</p>
<p>352 (f) 14 (p)</p>	<p>"La Côte Occidentale de l'Afrique, depuis le Cap Verd jusqu'au Cap de Bonne-Espérance, suivant les Observation de l'Académie faites à ces deux Caps, ne diffère en tout que de 2 degrés des Cartes ordinaires. Il est vrai que M. Halley en retranche encore deux degrés, ne s'assujétissant pas aux Observation du Cap de Bonne-Espérance faites pas les PP. Jésuites, et si je l'ai suivi en cela, c'est parce qu'il est appuyé sur nos routiers⁽¹⁴⁾, qui ne mettent que 573 lieues au Sud-est de l'Isle Saine-Hélène où il a observe, jusqu'au Cap de Bonne-Espérance, qui font seulement 24 degrés sur la Carte réduite."</p>	<p>"La Côte Occidentale de l'Afrique, depuis le Cap Verd jusqu'au Cap de Bonne-Espérance, suivant les Observation de l'Académie faites à ces deux Caps, ne diffère en tout que de 2 degrés des Cartes ordinaires. Il est vrai que M. Halley en retranche encore deux degrés, ne s'assujétissant pas aux Observation du Cap de Bonne-Espérance faites pas les PP. Jésuites, mais je ne l'ai pas suivi en cela, quoiqu'il soit appuyé sur nos routiers⁽¹⁴⁾, qui ne mettent que 573 lieues au Sud-est de l'Isle Saine-Hélène où il a observe, jusqu'au Cap de Bonne-Espérance, qui font seulement 24 degrés sur la Carte réduite."</p>	<p>⁽¹⁴⁾ Divergência em termos com inversão de sentido na frase, com inconsistência na versão portuguesa, levando em conta o contexto.</p>
<p>353 (f) 14 (p)</p>	<p>"La Mer des Indes est beaucoup plus différente des Cartes ordinaire; car du Cap de Bonne-Espérance à la pointe Orientale de la Chine, je ne⁽¹⁵⁾ trouve par ces Observations que 105⁽¹⁶⁾ degrés au lieu de 123 que les Cartes y marquaient."</p>	<p>"La Mer des Indes est beaucoup plus différente des Cartes ordinaire; car du Cap de Bonne-Espérance à la pointe Orientale de la Chine, ona⁽¹⁵⁾ trouvé par les observations que 103⁽¹⁶⁾ degrés au lieu de 123 que les Cartes y marquaient."</p>	<p>⁽¹⁵⁾ Divergência em termos sem alteração de sentido no contexto. ⁽¹⁶⁾ Divergência em valor numérico de distância, com claro erro de cópia na versão portuguesa, tendo em conta o mapa.</p>

<p>355 (f) 17 (p)</p>	<p>"M. du Quene s'est aperçu de la même erreur [erreur de 30 degrés pour le seule éloignement du Cap de Bonne-Espérance aux Terres Australes] dans son atterrage à la Nouvelle Hollande, car étant le 5 Août 1687 pas les 31 degrés 5 minutes de latitude Méridionale, et s'estimant par les Cartes à 375 lieues de cette Terre, il fut très surpris de s'en voir tout proche, et traversa de-là à l'Isle de Java, dont nous avons la situation très-bien déterminé par les Observations des PP. Jésuites faites dans le voisinage, jointes aux⁽¹⁷⁾ Mémoires de Marine qui ne varient pas dans ces endroits si fréquentés par les Navigateurs."</p>	<p>"M. du Quene s'est aperçu de la même erreur [erreur de 30 degrés pour le seule éloignement du Cap de Bonne-Espérance aux Terres Australes] dans son atterrage à la Nouvelle Hollande, car étant le 5 Août 1687 pas les 31 degrés 5 minutes de latitude Méridionale, et s'estimant par les Cartes à 375 lieues de cette Terre, il fut très surpris de s'en voir tout proche, et traversa de-là à l'Isle de Java, dont nous avons la situation très-bien déterminé par les Observations des PP. Jésuites⁽¹⁷⁾et Mémoires de Marine qui ne varient pas dans ces endroits si fréquentés par les Navigateurs."</p>	<p>(17) Omissão de trecho sem alteração de sentido</p>
<p>381 (f) 19 (p)</p>	<p>"[...] on pourrait soupçonner que ces deux Terres [La Nouvelle Zélande et la Terre de Davis] pourraient faire un même continent, quoiqu'éloignées l'une de l'autre de 90⁽¹⁸⁾ degrés.⁽¹⁹⁾"</p>	<p>"[...] on pourrait soupçonner que ces deux Terres [La Nouvelle Zélande et la Terre de Davis] pourraient faire un même continent, quoiqu'éloignées l'une de l'autre de 9⁽¹⁸⁾ degrés ou de la quatrième partie du tour de la Terre.⁽¹⁹⁾"</p>	<p>(18) Divergência numérica na distância, com claro erro na versão portuguesa, por omissão de dígito. (19) Omissão de trecho na versão francesa. O acréscimo na versão portuguesa, aliás, permite deduzir erro numérico cometido: a quarta parte é 90 e não 9.</p>
<p>381 (f) 19 (p)</p>	<p>"La Terre de Yeço, que les Cartes ordinaires marquaient au Nord de la Mer du Sud, et qu'elles étendent tellement du côté de l'Orient, qu'il ne reste que 5⁽²⁰⁾ degrés de-là jusqu'à la Californie, se trouve marquée dans ma carte aux Nord du Japon, auquel on croit même que cette Terre est attachée."</p>	<p>"La Terre de Yeço, que les Cartes ordinaires marquaient au Nord de la Mer du Sud, et qu'elles étendent tellement du côté de l'Orient, qu'il ne reste que trois⁽²⁰⁾ degrés de-là jusqu'à la Californie, se trouve marquée dans ma carte aux Nord du Japon, auquel on croit même que cette Terre est attachée."</p>	<p>(20) Divergência numérica na distância, com erro na versão portuguesa identificado a partir da análise dos mapas: são 5 e não 3 graus.</p>
<p>381 (f) 20 (p)</p>	<p>"Je remarquerai seulement que la longitude que ce Père [P. Beze] donne à cette dernière Ville [Constantinople] est différente de 6 degrés sur 17 du résultat des Mémoires que je viens de citer [de l'Académie], qui sont cependant conformes aux distances⁽²¹⁾ de M. de Tournefort, et aux Itinéraires Romains, ce qui fait connaître l'erreur de cette Observation."</p>	<p>"Je remarquerai seulement que la longitude que ce Père [P. Beze] donne à cette dernière Ville [Constantinople] est différente de 6 degrés sur 17 du résultat des Mémoires que je viens de citer [de l'Académie], qui sont cependant conformes aux observations⁽²¹⁾ de M. de Tournefort, et aux Itinéraires Romains, ce qui fait connaître l'erreur de cette Observation."</p>	<p>(21) Divergência em termos utilizados com clara diferença conceitual e erro na versão portuguesa pois a grandeza de itinerários é forçosamente distância, que não é observada, mas medida.</p>
<p>382 (f) 20 (p)</p>	<p>"Ce prince [Sa Majesté Czarienne], aussi recommandable par son gout pour les Sciences, que par sa grande capacité dans l'art de régner, me fit l'honneur de me dire, durant son séjour à Paris, que c'était mal-à-propos que l'on avait supposé un gouffre dans la Mer Caspienne; que s'il y en avait un quelque part, il ne pouvait être que dans une autre petite Mer de 15⁽²³⁾ lieues d'étendue, dans laquelle la Mer Caspienne se déchargeait à sa partie Orientale, et dont nous n'avions eu aucune connaissance jusqu'à présent. Que l'eau de cette petite Mer était d'une grande salure⁽²⁴⁾, que les poissons de la Mer Caspienne qui y entraient, perdaient la vue d'abord et mouraient peu après. Qu'enfin la Rivière qui coule plus au Midi ne se déchargeait plus dans la mer Caspienne⁽²⁵⁾, les habitants l'ayant obligée de changer son cours par une chaussée, tant pour se mettre à couvert des Pirates, que pour l'obliger à répandre ses eaux dans les endroits qui en avoient besoin par des Canaux que l'on voit dans une Carte, qu'il me fit l'honneur de me faire voir.⁽²⁶⁾"</p>	<p>"Ce prince [Sa Majesté Czarienne], aussi recommandable par son gout pour les Sciences, que par sa grande capacité dans l'art de régner, a bien voulu donner à l'Académie une marque de son estime en lui envoyant une copie de cette Carte [une Carte exacte de la Mer Caspienne fait par ordre de Sa Majesté Czarienne] qu'il m'a fait l'honneur de m'adresser.⁽²²⁾ On y remarque à la partie Orientale un Détroit par lequel cette Mer se décharge dans un autre Mer de 50⁽²³⁾ lieues d'étendue dont nous n'avions eu aucune connaissance jusqu'à présent. Mais Sa Majesté Czarienne me fit l'honneur de me dire, durant son séjour à Paris, que le gouffre qu'on avait cru être dans la Mer Caspienne était dans cette petite Mer. Que son eau était si salée⁽²⁴⁾ que les poissons de la Mer Caspienne qui y entraient, perdaient la vue d'abord et mouraient peu après. Qu'enfin la Rivière de Daria marquée dans la Carte 40 lieues plus au Midi et que je reconnais pour être Locus des Anciens ne se déchargeait plus dans la mer Caspienne⁽²⁵⁾, les habitants l'ayant obligée de changer son cours par une chaussée, tant pour se mettre à couvert des Pirates, que pour l'obliger à répandre ses eaux dans les endroits qui en avoient besoin comme il est marqué dans la carte, et qui communiquent avec un Lac de cent lieues d'étendue que l'on ne connaissait pas non plus.⁽²⁶⁾"</p>	<p>(22) Omite, na versão francesa, entrega de cópia de uma carta russa à Academia e detalhes do rio de Dária. A descrição deste rio é coerente com o apresentado no <i>Mappemonde</i>. Pode-se supor que esse texto pudesse constar em uma versão preliminar da Dissertação copiada por portugueses e só depois editada para publicação, dois anos depois de sua apresentação, pela Academia. Um copista português não teria inventado tal informação. (23) Divergência no valor numérico da extensão do Mar Cáspio, com erro na versão portuguesa verificado pela comparação com a representação desse mar no mapa. (24) Ao longo do trecho há duas trocas de ordem sem alteração de sentido. Também há troca de termos sem comprometimento do sentido. (25) Omissão de detalhes do rio de Dária na versão francesa. Como é pouco crível que o copista português tenha criado complementos ao texto, supõe-se que a obra portuguesa tenha se baseado em um esboço da Dissertação, anterior à publicação de 22 e mais completo em determinados trechos, como já se notou no trecho (22), acima, confirmando a hipótese de uma versão original do texto de Delisle. (26) Trechos diferentes em conteúdo (troca de termos e a indicação, na versão portuguesa, da existência de um lago que receberia água dos canais), mas coerentes entre si e com a representação em mapas (a menos da extensão, que está majorada na versão portuguesa).</p>

383 (f) 21 (p)	"Les bornes que je me suis prescrites dans cette dissertation ne me permettent pas de justifier aujourd'hui mes recherches sur les autres bornes naturelles, telles que sont les grandes Rivières sur le cours desquelles il y a tant de différence entre nos Auteurs, les grandes chaînes de Montagnes si essentielles à la Géographie ⁽²⁷⁾ , et en même temps si recherchées pas les Anciens, et si négligées par les Modernes."	"Les bornes que je me suis prescrites dans cette dissertation ne me permettent pas de justifier aujourd'hui mes recherches sur les autres bornes naturelles, telles que sont les grandes Rivières sur le cours desquelles il y a tant de différence entre nos Auteurs, les grandes chaînes de Montagnes si essentielles à la Géographie et à l' Histoire Naturelle ⁽²⁷⁾ , et en même temps si recherchées pas les Anciens, et si négligées par les Modernes."	⁽²⁷⁾ Acréscimo de termo sem grande comprometimento do sentido, mas confirmando mais uma vez a hipótese de uma versão primitiva da Dissertação.
383 (f) 22 (p)	"C'est en conformité de ces notions que j'ai marqué ces bornes [les Bornes Méditerranées de l'Europe] contre l'opinion de la plupart de nos Modernes, et contre ce qui est marqué dans nos Cartes ordinaires, qui poussent ces bornes au de-là de l'Oby, fameuse Rivière de Tartarie, et jusqu'à la mer Caspienne, voulant enfermer par-là toute la Russie ⁽²⁸⁾ ou Moscovie en Europe."	"C'est en conformité de ces notions que j'ai marqué ces bornes [les Bornes Méditerranées de l'Europe] contre l'opinion de la plupart de nos Modernes, et contre ce qui est marqué dans nos Cartes ordinaires, qui poussent ces bornes au de-là de l'Oby, fameuse Rivière de Tartarie, et jusqu'à la mer Caspienne, voulant enfermer par-là toute la Moscovie ⁽²⁸⁾ en Europe."	⁽²⁸⁾ Troca de termos sem comprometimento do sentido.
384 (f) 22 (p)	"Et quoique Sa Majesté Czarienne ait poussé ses conquêtes même beaucoup ⁽²⁹⁾ au de-là de l'Oby jusqu'aux extrémités de l'Orient, il doit y avoir la même distinction entre les peuples qu'il a soumis et le peuple dominant, que l'on a toujours mise entre les Européens et les Asiatiques, d'autant plus que les bornes que j'ai données à l'Europe d'après les Anciens, sont aussi les bornes du pays qui a toujours été habité par les Russes, Nation Européenne, et qu'aux mêmes bornes commence le pays habité ⁽³⁰⁾ par les Grands Tartares, Nation Asiatique, laquelle quoique soumise aux Russes ⁽³¹⁾ , en est très différente par rapport à la langue, aux mœurs et à la religion"	"Et quoique Sa Majesté Czarienne ait poussé ses conquêtes ⁽²⁹⁾ au de-là de l'Oby jusqu'aux extrémités de l'Orient, il doit y avoir la même distinction entre les peuples qu'il a soumis et le peuple dominant, que l'on a toujours mise entre les Européens et les Asiatiques, d'autant plus que les bornes que j'ai données à l'Europe d'après les Anciens, sont aussi les bornes du pays qui a toujours été habité par les Russes, Nation Européenne, et qu'aux mêmes bornes commence le pays habité aujourd'hui ⁽³⁰⁾ par les Grands Tartares, Nation Asiatique, laquelle quoique soumise aux Moscovites ⁽³¹⁾ , en est très différente par rapport à la langue, aux mœurs et à la religion"	⁽²⁹⁾ Omissão de termos na versão portuguesa sem considerável alteração de sentido. ⁽³⁰⁾ Acréscimo de expressão na versão portuguesa, sem considerável alteração de sentido, confirmando novamente a existência de um original diferente da versão impressa de Delisle. ⁽³¹⁾ Troca de termos sem alteração do sentido.

Conclusões

A qualidade do trabalho de Delisle e sua reputação, comprovada em outro trabalho, justificam a importância dada por Portugal aos seus apontamentos. Quando considerada a reforma da representação da América Meridional, em vez de superestimar a extensão longitudinal do continente em mais de 7°, como era usual nos mapas anteriores (inclusive do próprio Delisle), o cartógrafo francês realizou notável correção e aproximou-se às dimensões reais, cometendo erro de superestimação de apenas 1,2° no seu *Mappe monde*. Além disso, apesar de elevados erros na foz do Prata, no Rio de Janeiro e em Santa Fé de Bogotá, constatou-se boa acurácia para as coordenadas dos pontos selecionados para análise, com erro médio em longitude de 0,23° e desvio padrão de 1,14°, valores melhores que os obtidos na cartografia corrente. É possível afirmar, a partir dos resultados da análise cartográfico-matemática, que Delisle efetivamente reformou a representação do continente.

As conclusões mais importantes deste trabalho são aquelas decorrentes da comparação entre as duas versões que se possui: a versão francesa, com a chancela de oficial por ter sido publicada pela Academia de Ciências, e a cópia manuscrita portuguesa. Com relação aos dados da América do Sul, não se verifica diferenças entre os textos, sendo destacável apenas o fato de que o trecho associado à discussão territorial da Foz da Prata tenha sido o único grifado na versão portuguesa. As demais discussões diplomáticas (Cabo Norte e Molucas), ainda que associadas a erros cartográficos de igual ou maior magnitude, não tiveram o mesmo tratamento na cópia portuguesa.

Como resultado principal e inesperado da comparação, tem-se a necessidade de supor uma outra versão francesa, anterior à Dissertação, para explicar os acréscimos da versão portuguesa com relação à Dissertação. Isso é coerente com a pressa que D. João V tinha de obter uma cópia do texto lido e com sua tentativa de que esse texto fosse corrigido no que era contrário às pretensões portuguesas e mesmo que não fosse publicado. Assim, a versão portuguesa, à parte os numerosos erros de cópia facilmente identificáveis, estaria mais próxima da versão primitiva de Delisle. E por decorrência, essa cópia portuguesa teria sido feita entre a data da leitura da Dissertação na Academia francesa (27 de novembro de 1720) e a data da publicação impressa (1722). Ou seja, provavelmente em 1721.

Esta conclusão quanto às diversas versões, somada à incompletude na descrição dos dados utilizados para a produção da carta, levanta a necessidade de estudar o trabalho e as fontes de Delisle para além daquilo contido na Dissertação e nas demais versões disponíveis. Nesta questão, mostrou-se importante também integrar a análise textual aos estudos cartográfico-matemáticos tanto das cartas originárias da Dissertação como das obras precedentes desse autor, como caminho para uma melhor compreensão da questão e uma descrição mais completa das fontes e dos métodos de Delisle.

Bibliografia

ANTT. Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Fundos e Coleções - Coleção dos Condes de Linhares. Disponível em <<https://digitarq.arquivos.pt>>. Último acesso: 24 nov. 2019.

BNF. Bibliothèque Nationale de France - Catalogue Général de la BnF- Gallica. Disponível em: <<http://catalogue.bnf.fr>>. Último acesso: 24 nov. 2019.

CINTRA, Jorge Pimentel; OLIVEIRA, Rafael Henrique de. Nicolas Sanson and his map: the course of the Amazon River. *Acta Amazonica*, v. 44, n. 3, p. 353–366, 2014.

CORTESÃO, Jaime. História do Brasil nos velhos mapas. Tomos I e II. Rio de Janeiro, Brasil: Ministério das Relações Exteriores, Instituto Rio Branco, 1963.

DAWSON, Nelson Martin. *L'Atelier Delisle: L'Amérique du Nord surlatable à dessin*. Québec, Canadá: Sillery, 2000.

DELISLE, Guillaume. *Détermination géographique de la situation et de l'étendue des différentes parties de la terre*. In: ACADÉMIE ROYALE DES SCIENCES. *Histoire de l'Académie Royale des Sciences, année 1720, avec les mémoires de Mathématique et de Physique pour la même année – tirés des registres de cette Académie*. Paris, França: Imprimerie Royale, 1722. Disponível em <gallica.bnf.fr>.

MORAES, Abrahão de. *A Astronomia no Brasil*. São Paulo: Universidade de São Paulo - Instituto Astronômico e Geofísico, 1984.

OLIVEIRA, Rafael Henrique de; CINTRA, Jorge Pimentel; ALMEIDA, Flávio Guilherme Vaz de. A Reforma Cartográfica de Delisle e seu impacto na Cartografia da América do Sul e do Brasil. Anais do 3º Simpósio Luso-brasileiro de Cartografia Histórica, Belo Horizonte, Brasil, outubro de 2016.

PEDLEY, Mary Sponberg. The commerce of cartography: making and marketing maps in eighteenth-century France

and England. Chicago, EUA: The University of Chicago Press, 2005.

SCHRADER, Franz. Atlas de géographie historique. Paris, França: Hachette, 1907. Disponível em <gallica.bnf.fr>.

TODIÈRE, Louis-Phocion. Précis d'histoire de l'Europe de 1610 à 1789: précédé d'une courterévision de l'histoire de France. Paris, França: Delalain Frères, 1878. Disponível em <gallica.bnf.fr>.

VERNE, Jules. Histoire générale des grands voyages et des grands voyageurs. Les grands navigateurs du XVIII siècle. Paris, França: J. Hetzel, 1879. Disponível em <gallica.bnf.fr>.